



SANTA
CASA

Misericórdia de Vila Nova de Gaia
Uma família ao serviço da comunidade

**Plano de Atividades, Conta de Exploração
Previsional e Orçamentos de
Investimentos e Desinvestimentos**

2014

Índice

Apresentação	5
1. Introdução	13
2. Enquadramento das principais atividades da Misericórdia	14
2.1. Área da Terceira Idade	14
2.2. Área da Infância.....	15
2.3. Área da ação social.....	15
2.4. Área da Saúde	16
3. Atividade corrente para 2014	17
3.1. Gestão Corrente	17
3.2. Área da Infância.....	18
3.2.1. Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia	18
3.2.2. Creche e Jardim de Infância	19
3.3. Área Social.....	20
3.3.1. Departamento de Intervenção Comunitária	20
3.3.2. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Centro de Dia / Serviço de Apoio Domiciliário	20
3.4. Área da Comunicação, Imagem e Marketing	21
3.5. Área dos Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia ...	22
3.6. Área da Qualidade.....	23
3.7. Área da Higiene e Segurança no Trabalho	24
3.8. Área dos Sistemas de Informação	24
3.9. Área da Gestão Patrimonial	25
3.10. Área dos Projetos Especiais.....	26
3.10.1. P.I.E.F.	26
3.10.2. Programa de Emergência Alimentar (P.E.A) - Cantinas Sociais.....	27
3.10.3. Centro de Noite	27
3.10.4. Programa de Rastreio do Cancro da Mama da Região Norte	28
3.11. Área do Culto e Cultura	28
3.11.1. Assistência Espiritual e do Culto.....	28
3.11.2. Arquivo Documental	29

3.11.3.	Núcleo Museológico e Bens Culturais	30
3.11.4.	Jazigos.....	30
3.12.	Área da Saúde	30
3.12.1.	Unidade de Saúde Familiar	30
3.12.2.	Reorganização dos Serviços de Saúde Internos dos Lares	30
3.12.3.	Clínica Fisiátrica	31
3.12.4.	Fornecimento de Medicamentos – Unidose.....	31
3.12.5.	Devolução do Hospital	32
3.12.6.	Medicina do Trabalho	32
3.12.7.	Farmácia – Regime Jurídico.....	32
4.	Base de Orçamentação para 2014	33
4.1.	Pressupostos Orçamentais.....	33
4.2.	Indicadores.....	33
4.3.	Notas Explicativas.....	33
4.4.	Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos.....	35
4.4.1.	Financiamento Orçamento de Investimentos.....	35
5.	Resultados	36
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS.....		39
PARECER DO DEFINITÓRIO.....		45

Apresentação

Prezados Irmãos,

De acordo com as competências que lhe estão cometidas no Compromisso da Irmandade, no seu art.º 45.º, na alínea e), a Mesa Administrativa vem apresentar aos Irmãos o seu Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para 2014, ano em que a Irmandade celebra o 85.º aniversário da sua fundação.

O mundo em geral e a Europa em especial vivem uma das mais graves crises da sua história após Guerra, seja a económica, a financeira, a social e de perda de valores humanos face à corrupção em grande escala. E o nosso país, infelizmente, não está isento dessa chaga e, por isso, está mergulhado numa situação de insustentabilidade nunca verificada na sua história e, segundo os mais conceituados comentadores na área da economia, esta situação manter-se-á ainda por muitos mais anos. (Disso não temos quaisquer dúvidas e sentimos os sinais todos os dias a chegar ao nosso conhecimento).

As dificuldades que o Estado Português tem em respeitar os Acordos celebrados por falta de liquidez e a impossibilidade de garantir o aumento das comparticipações dos Protocolos em vigor e definidos em sede de Concertação Social com as Instituições de Economia Social, acrescidas da falta de pagamento das rendas e até mesmo da entrega de casas por parte dos inquilinos da instituição, bem como o incumprimento das famílias no pagamento das comparticipações a que estão obrigadas por contrato; as baixas mensalidades que os pais das crianças que frequentam a creche e jardim de infância pagam, devido aos seus parques vencimentos, podemos afirmar que as dificuldades serão cada vez maiores. Em contraponto temos de gerir o aumento dos custos que a Instituição tem de suportar com aumentos de vencimentos de pessoal por diuturnidades, mudança de escalão, dando como exemplo os vencimentos das educadoras e dos fisioterapeutas que constituem, no conjunto, um custo elevadíssimo para a Instituição, e ainda com as custas do tribunal face aos processos em contencioso, não existindo a certeza do seu retorno, pois o valor das penhoras dos bens dará para muito pouco e não poderão ser ignoradas. Acresce ainda os baixos resultados da exploração da Clínica de Fisiatria e da cada vez menor margem de comercialização na venda dos medicamentos da nossa Farmácia.

Atenta a toda esta conjuntura, para a qual não se vislumbram cenários de esperança, pelo contrário, cada vez se ouve mais o “Coro das Dificuldades” de todos aqueles que, imbuídos do espírito de serviço à causa social, assumiram servir as Instituições, a Mesa Administrativa preparou um Plano de Atividades e um Orçamento Previsional ainda muito mais apertados e realistas, focando a sua atenção em aspetos essenciais como a estabilidade e sustentabilidade da Instituição, o que, necessariamente terá de passar pelo seu emagrecimento em termos de custos, aos mais variados níveis.

O Projeto Social da Irmandade está espelhado no nosso Compromisso, que terá de ser reajustado aos novos tempos e seguir o novo modelo que está em fase de aprovação e que foi elaborado em parceria entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, pelo que é previsível que no próximo ano venha a ser objeto de uma profunda revisão, a exemplo, aliás, da maioria das Misericórdias.

A edificação da nossa Instituição é obra de todos os irmãos, mas começa naturalmente por aqueles que, neste tempo conturbado da nossa história comum, têm a responsabilidade da sua Administração. Há, no entanto, que ter presente que o edificar exige ter um conhecimento profundo da Instituição e que para a conhecer é preciso tempo, atenção, vigilância, estudo, empenho e acompanhamento dia a dia. Como Provedor, sei do que falo, porque conheço alguns cantos desta casa e sei que, apesar do muito que vimos fazendo, temos ainda muito caminho a percorrer.

O nosso Compromisso recomenda, no seu art.º 2, n.º 1 que a ação da Irmandade consiste na prática das Catorze Obras de Misericórdia, exercício esse que nos obriga a ter sempre presente as disposições dos Grandes Benfeitores que continuam atuais e agora nos impelem para uma mais eficaz prática da justiça social - atendermos os necessitados e desprotegidos da nossa sociedade – pois, para isso, doaram os seus bens patrimoniais.

O modelo do Estado Social que vem sendo disponibilizado pelos sucessivos Governos de Portugal tem os dias contados e, por isso, cada vez mais vamos ouvindo dizer que a escassez de recursos financeiros pode colocar em risco a manutenção dos Acordos de Cooperação celebrados entre o Ministério da Solidariedade e Segurança Social e as Instituições de Economia Social. Assim sendo, há que direcionar toda a nossa atenção para uma maior concentração dos recursos próprios da Instituição.

Com a conclusão do Livro Branco do Património, e com ele, toda a sua inventariação e identificação, trabalho desenvolvido pelo Irmão Arquitecto António Lacerda, estão reunidas as

condições para que o velho Pelouro de Obras e Exploração Agrícola seja reajustado a um novo conceito de gestão e, com base na experiência de muitos anos e com os recursos humanos disponíveis vamos criar e incluir **no Organograma da Instituição o “Serviço de Manutenção, Obras, Património e Exploração Agrícola”**, como um instrumento técnico e operacional com uma direção técnica, ficando ao nível dos demais serviços existentes.

A Mesa Administrativa no próximo ano vai concentrar toda a sua atenção na conclusão dos trabalhos inerentes ao licenciamento e planos de segurança de todos os equipamentos sociais, de acordo com as diversas recomendações dos técnicos do Centro Distrital do Porto da Segurança Social, que estão responsáveis pelo acompanhamento da nossa instituição.

Não nos resta outra saída que não seja fazer as obras necessárias nos equipamentos, pelo que esperamos que as que estão em curso no Equipamento Social Salvador Brandão sejam concluídas no primeiro semestre de 2014 e, dessa forma, possamos obter o seu licenciamento. Outros, que ainda precisam de obras, como o Equipamento Social José Tavares Bastos, vão ser objeto da nossa atenção, procurando-os enquadrar, se possível, no novo Quadro de Apoio Comunitário de 2014/2020.

Perante todo este cenário de dificuldades, entende a Mesa que não deve recorrer a financiamento bancário, como aconteceu durante longos anos, suportando a Instituição o custo de elevados juros, que estão espelhados nos relatórios de anteriores gestões e que, lentamente, vimos fazendo um esforço em libertar a Instituição desse ónus.

Tem sido, por isso, norma desta Mesa Administrativa apenas realizar obra com os rendimentos próprios, realidade que os Irmãos mais atentos podem confirmar.

Vamos seguir esse caminho e, por isso, não perspetivamos investimentos para o ano de 2014, a não ser garantir e defender o património que devido ao seu estado de degradação coloque em risco pessoas e bens.

A sustentabilidade da Instituição exige que se continue a procurar analisar setor a setor, de forma a proceder a reformas estruturais que permitam encurtar custos fixos.

Nesse sentido, está em curso a **Reorganização do Setor da Saúde**, visando não só um novo paradigma, no serviço Médico e de Enfermagem, face a profissionais que fazem parte do quadro de pessoal e com a sua mobilidade e flexibilidade vamos conseguir outra rentabilidade.

No tocante à **Clínica de Fisiatria da Misericórdia**, e pelo facto de terminar este ano o contrato existente com a empresa que vem assegurando a direção técnica, o mesmo foi

denunciado dentro do prazo previsto e estamos a trabalhar no sentido de encontrar uma solução para que a Clínica funcione, mas com um menor custo, para que se inverta o resultado que continua a estar no negativo.

Com a transferência do **“Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia”**, que acolhe crianças em situação de risco social, e que está em curso, para além de proporcionar às crianças melhores condições de habitabilidade e segurança, o facto de ficar integrado no Complexo Social António Almeida da Costa irá beneficiar de sinergias que ajudarão a baixar os resultados negativos. Por outro lado, acreditamos que a nova localização do Centro irá despertar nos cidadãos um maior interesse em aderir à causa do **“Apadrinhamento de Crianças do CAT”**. Devo ainda referir que aquando da inauguração deste equipamento social, o Ex-Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Dr. Marco António Costa, anunciou que com a mudança do CAT para estas novas instalações estavam criadas as condições para a celebração de um novo Protocolo de Cooperação incluindo o alargamento de 15 para 19 crianças. Esperamos que essa promessa seja cumprida.

Como para o próximo ano o Equipamento Social António Almeida da Costa vai celebrar 99 anos e, como forma de prestigiar este Benfeitor, um homem, um industrial, um humanista e um filantropo, o nosso Irmão Sr. Fernando Correia tem estado a reunir informação para a feitura de um Livro que versa a vida e obra deste Senhor e que marcará o preito da nossa gratidão pelo valioso património deixado e todo ele ligado à fundação da Fábrica de Cerâmica e Fundação das Devesas. Património esse que está classificado como de interesse municipal, pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo de Portugal.

A Mesa Administrativa, órgão que administra a Instituição, esforça-se para que o serviço que presta na área social vá ao encontro das necessidades mais prementes dos nossos concidadãos e, por isso, se impõe um novo paradigma para este setor.

Ainda por inerência de uma nova realidade como seja o aparecimento de IPSS's um pouco por várias Freguesias do Concelho, e que prestam como nós serviço social de proximidade, ou mudamos a nossa filosofia ou perdemos mesmo a nossa matriz social. Razão por que decidimos reestruturar esse serviço, aproveitando os nossos bons equipamentos sociais situados nas Freguesias de Santa Marinha, Gulpilhares e Madalena, para serem centros de acolhimento às populações mais próximas que buscam respostas sociais que podemos oferecer, direcionando para aqueles os meios humanos disponíveis e, por isso, no novo

Organograma da Instituição aparece o departamento **"Serviço de Ação Social"**, que fica situado na nossa Sede.

Tendo presente os rendimentos que cada vez mais estão a baixar, vimos reduzindo de ano para ano a nossa comparticipação para o Departamento de Intervenção Social, para apoio a famílias mais desprotegidas e, por isso, o valor atribuído terá de obedecer a critérios de mais justiça social e direcionado para o apoio na área materno infantil.

Apoiados pelo Centro de Emprego e no âmbito da candidatura que apresentamos ao **Programa "Impulso Jovem"**, foram admitidos dois jovens estagiários: um para trabalhar no Tombo dos Irmãos e outro para o Arquivo e Centro de Documentação, cujo espaço foi inaugurado em 3 de setembro de 2013, como foi devidamente divulgado junto dos Irmãos através de convites.

O Arquivo e Centro de Documentação, construído de raiz e com umas excelentes instalações, será uma das nossas preocupações, porque urge dar-lhe vida, concentrando ali o máximo da documentação que está dispersa e sem qualquer tratamento, para que o acervo histórico e documental pertença da Instituição, fique a salvo e tenha o devido tratamento informático e constitua um fonte de informação e enriquecimento para a Irmandade, para os irmãos que gostam da Cultura de Misericórdia, de História e para a Comunidade Estudantil e Público em geral.

Verificamos que os Irmãos se esquecem de pagar as suas quotas e que esse valor ajuda muito a instituição a vencer dificuldades. Ela só funciona se todos, sem exceção, cumprirem o seu dever.

No sentido de ser cumprida uma promessa e um propósito, esperamos que o **"Tombo dos Irmãos"** fique devidamente atualizado, porque é de admitir que muitos irmãos tenham falecido e outros eventualmente desinteressados em não se manterem ligados à Irmandade e, por isso, devem o valor das quotas e vão poder expressar esse desejo por escrito ou verbalmente perante pessoa credenciada pela Instituição para o efeito.

Continuamos a prosseguir a "política" de revisão anual dos contratos de prestações de serviços ou de bens consumíveis, sempre com o objetivo de obter melhores condições e que representem menores custos. E já utilizamos a **Plataforma Eletrónica para Concursos**, não só porque é recomendada por lei, mas porque entendemos ser essa a linha orientadora de rigor e transparência, valores que vimos defendendo desde 2009 para bem da Instituição.

A história vem demonstrando ao longo dos anos que a **Estrutura Residencial Conde das Devezas** vem sendo uma escola de amigos e benfeitores da nossa Misericórdia e, por isso, devemos ter sempre presente que em qualquer momento pode surgir mais um Benfeitor não só pelos seus donativos mas, quem sabe, até pelas suas disposições testamentárias que desconhecemos.

Aos utentes e Irmãos que pela sua capacidade económica possam ser benfeitores da Santa Casa, vamos também sensibilizando-os para as necessidades desta Instituição de Economia Social, admitindo tocar nos seus corações e deles brotar gestos de doação, tão necessários nos dias de hoje.

Porque a economia deve estar ao serviço do social e nunca se deve sacrificar o social à economia, apelamos em tempo devido aos Irmãos e agora reiteramos para que nas suas declarações de IRS, indiquem o número de identificação da nossa Misericórdia. As migalhas que daí provêm, são pão para os mais pobres e infelizes, para aqueles que acolhemos e que precisam de cuidados, como fez o Samaritano do Evangelho ao valer o irmão caído na margem da rua.

A função do Provedor é acompanhar de perto a administração da Irmandade, dando cumprimento às decisões da Mesa Administrativa e sempre em estreita colaboração com o Diretor Geral e demais serviços centrais, ajudar a resolver os complexos problemas que diariamente se nos colocam e com que premência.

A Formação Profissional Contínua é um dever e constitui uma aposta forte dos meus mandatos, porque sem formação os Sistemas de Avaliação e Desempenho e o Sistema da Qualidade não funcionam e todos sabemos que aperfeiçoar os métodos de trabalho e aplicar formas novas de como fazer para um maior conforto de quem cuidamos é um dever e uma necessidade, assim como acompanhar a evolução de estudos efetuados por equipas multidisciplinares. Por isso, esperamos que este trabalho semeado produza bons frutos no futuro. Está escrito que uns semeiam e outros colhem o fruto desse trabalho. Oxalá que assim seja.

É da responsabilidade de quem administra colocar à disposição dos colaboradores os recursos técnicos e a formação possível para que todos possam desempenhar com competência profissional as suas funções e para que melhorem o seu desempenho, face à contínua exigência da aplicação das boas práticas que a Segurança Social recomenda como um novo paradigma de nível europeu.

Vamos continuar a imprimir a dinâmica da mudança, como uma oportunidade dos colaboradores conhecerem melhor os demais equipamentos sociais, pois muitos apenas conhecem a unidade para onde foram colocados quando foram admitidos. Por isso, os vários módulos que fazem parte da formação recomendam e aconselham numa Instituição como a nossa, com mais de 300 funcionários, que a flexibilidade e mobilidade seja motor da inovação e modernidade, tão necessárias nas empresas e nas Instituições, permitindo a todos novas oportunidades, em ordem ao seu integral desenvolvimento profissional. O profissional ao ser confrontado com novas realidades e experiências ganha novas capacidades de liderança e quebra ritmos e rotinas adquiridos ao longo de muitos anos nas mesmas unidades, que tem como consequência a cristalização de métodos que podem e devem ser objeto de análise e de remodelação.

Apesar de sabermos por experiência que nem sempre se atingem os objetivos pretendidos, de uma coisa estamos conscientes, é que os colaboradores da Instituição ao serviço das unidades de exploração prestam bons serviços e recebemos felizmente com muita satisfação, mensagens de familiares que agradecem e enaltecem o serviço de qualidade e o seu humanismo, sobretudo, das ajudantes de ação direta e de tantos outros intervenientes nas mais variadas ações da vida da Instituição, o que registamos e divulgamos, como é nosso dever.

Podemos sim prometer a nossa dedicação e sentido de responsabilidade na defesa da Irmandade em todas as suas vertentes, autonomia, independência, de todo e qualquer poder venha ele de onde vier, encapotado ou explícito, porque foram os valores que me ensinaram desde que tive consciência do dever de ser Irmão da irmandade e de tudo fazer para a prestigiar e engrandecer.

Sem deixarmos de ter em atenção as necessidades das restantes unidades, apenas daremos atenção ao que for prioritário e indispensável.

Porque confiamos e acreditamos sempre na decisão dos Irmãos, agradecemos a todos os que nos honraram com a sua presença nesta Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para 2014, mas também para sentirmos o calor humano sem o qual esta Assembleia seria fria, inóspita e sem sentido.

Só desta forma honramos o passado, vivemos o presente e perspetivamos o futuro para que a nossa Irmandade seja cada vez mais uma referência no Concelho e façamos

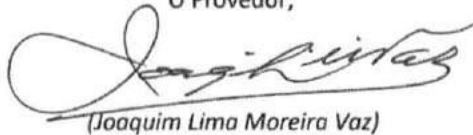
memória dos nossos antepassados com os nossos bons atos e ações porque só dessa forma seremos dignos de ser os seus continuadores neste projeto social em favor dos mais desfavorecidos.

A todas as Irmãs e Irmãos presentes o nosso muito obrigado.

Vila Nova de Gaia, 20 de outubro de 2013

Pela Mesa Administrativa

O Provedor,



(Joaquim Lima Moreira Vaz)

1. Introdução

No cumprimento do imperativo legal e estatutário, compete à Mesa Administrativa apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para 2014 à Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Vivemos, nos dias de hoje, uma das mais sérias crises de sempre da história que tem subjacente um programa de reajustamento externo duro e com reflexos sérios na área social.

O cenário presente e futuro que se perspetiva leva-nos a apresentar um Plano de Atividades e Orçamento de Exploração realista, prudente e que continua a procurar espelhar as dificuldades que todos, sem exceção, estamos a atravessar e, assim, continuaremos nos próximos anos. O contexto de escassez crescente de recursos obriga-nos a maior eficiência e eficácia na gestão, para caminharmos solidamente para uma maior autonomia financeira, sem estarmos dependentes dos financiamentos públicos.

O ano de 2014 continuará a ser muito exigente, pois a grave crise económica que o país enfrenta, e as medidas recentemente comunicadas e que constarão do Orçamento de Estado para 2014, continuarão a ter repercussões no público-alvo que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia acolhe e apoia.

A elaboração do Plano de Atividades e do Orçamento 2014 continuou a obedecer ao princípio de uma reflexão estratégica para os diferentes Equipamentos Sociais e Unidades de Exploração da Instituição, tendentes não só a uma reorganização de serviços mas, fundamentalmente, visando a sustentabilidade económica e financeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Teremos de continuar fiéis ao princípio de que teremos de nos preparar para um novo paradigma de financiamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, procurando não alicerçar o mesmo no Orçamento de Estado, mas apostar noutras formas de rendimentos como sejam, as contribuições das famílias, no apelo à filantropia e captando o mecenato social.

O atual ciclo recessivo obriga e exige que a equipa de gestão tenha uma atuação atempada, rigor e empenho de forma a minimizar os potenciais impactos negativos da sua performance.

Apesar deste contexto recessivo e bastante adverso, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova e Gaia continuará a desenvolver toda a sua missão e procurará identificar no mercado as falhas do mesmo e da sociedade, no sentido de desenvolver novas respostas sociais em prol dos mais necessitados.

Foi, pois, neste quadro de profunda austeridade orçamental, que tivemos de tomar opções e definir um conjunto de medidas que se traduzem num conjunto de regras a implementar.

2. Enquadramento das principais atividades da Misericórdia

As principais atividades que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia desenvolve enquadram-se, naturalmente, na natureza e fins previstos nos três primeiros artigos do seu Compromisso.

As atividades de solidariedade social desenvolvidas são as seguintes:

2.1. Área da Terceira Idade

Esta área é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Estrutura Residencial para pessoas Idosas - Salvador Brandão – 100 residentes;
- Centro de Dia – Salvador Brandão - 30 utentes;
- Serviço de Apoio Domiciliário – Salvador Brandão - 30 utentes;
- Estrutura Residencial para pessoas Idosas – António Almeida da Costa – 90 residentes;
- Centro de Dia – António Almeida da Costa - 30 utentes;
- Serviço de Apoio Domiciliário – António Almeida da Costa - 30 utentes;
- Estrutura Residencial para pessoas Idosas – José Tavares Bastos – 60 residentes;
- Centro de Dia – José Tavares Bastos - 20 utentes;
- Serviço de Apoio Domiciliário – José Tavares Bastos - 20 utentes;

2.2. Área da Infância

Esta área é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Creche – 73 crianças;
- Pré-escolar – 95 crianças;
- Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia - acolhe 15 crianças em risco social, com idades entre os 0 e os 6 anos, mas para 2014 será revisto o acordo de cooperação para 19 crianças, dos 0 aos 12 anos.

2.3. Área da ação social

A área da ação e intervenção social constitui-se como a área de excelência da atuação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, que deve, sempre, contribuir para o cumprimento da sua Missão.

Através do Departamento de Intervenção Comunitário (DIC), a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia apoia a comunidade em geral em medicamentos, leite e papa para bebés, custos que são totalmente assumidos pela Instituição; através do Banco de Ajudas Técnicas, criado há já alguns anos em salutar cooperação com o Rotary Clube de Vila Nova de Gaia, apoia na cedência de camas articuladas e cadeiras de rodas; apoia na organização, avaliação e encaminhamento dos pedidos de admissão nas diversas respostas sociais acima citadas.

Na área social, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia participa sob formas diversas em várias atividades de cariz social:

- Como membro efetivo do Núcleo Executivo da Rede Social e faz parte do Conselho Local de Ação Social de várias freguesias;
- Está representada no Rendimento Social de Inserção e nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Tem uma parceria com o Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Mafamude, através do qual fornece, diariamente, refeições de almoço aos seus utentes de Centro de Dia;

- Protocolo de Cooperação com a Novo Futuro – Associação de Lares para Crianças e Jovens, e através do qual esta Associação acolhe crianças em situação de risco, em cinco casas na Rua Mouzinho de Albuquerque, arrendadas em condições especiais;
- Tem cedida uma casa na mesma Rua, em regime de contrato de comodato, à Associação Portuguesa de Fibrose Quística, que se destina a acolher as pessoas, em especial, as crianças portadoras desta doença e que necessitam de tratamentos prolongados nos Hospitais do Porto;
- Protocolo com a CERCIGAIA - Banco de Material para Deficientes;
- Protocolo de Acordo com a AME - Associação Mutualista dos Engenheiros, para a Clínica Fisiátrica e Farmácia;
- Acordo com o Montepio Geral - Associação Mutualista;
- Protocolo com a Rotary Clube de Vila Nova de Gaia - Banco de Material para Doentes;
- Protocolo de Cooperação entre o Município de Vila Nova de Gaia e a Santa Casa para o Centro de Acolhimento (pagamento de água, luz e gás).
- Protocolo de Cooperação com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no âmbito do programa piloto de recurso à expressão artística, como estratégia terapêutica para um grupo de doentes de Alzheimer.

2.4. Área da Saúde

Na área da Saúde a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia desenvolve as seguintes atividades:

- Farmácia Social, que funciona na Rua Capitão Salgueiro Maia, Empreendimento Quinta do Monte Grande, em Vilar de Andorinho;
- Clínica Fisiátrica, que se encontra instalada no complexo social Salvador Brandão, em Gulpilhares, e que tem capacidade de atendimento para 600 doentes/dia.

3. Atividade corrente para 2014

3.1. Gestão Corrente

A exemplo do que já vem sendo previsto em Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, as linhas estratégicas para 2014 são as seguintes:

- Continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido de promover o equilíbrio económico-financeiro da Instituição, definindo de modo claro e preciso as respostas sociais deficitárias, procurando que as restantes sejam geradoras de resultados que venham a suportá-las;
- Consolidação de uma rede de parcerias e recursos que contribuam para o equilíbrio orçamental;
- Continuar a promover a qualificação organizacional e dos recursos humanos;
- Continuar e incentivar o processo de definição e redistribuição de responsabilidades, para que o cumprimento do Orçamento de Exploração seja uma meta;
- Considerar a não atualização salarial, bem como a manutenção da massa salarial presente no orçamento apresentado;
- Cumprimento do previsto no Fundo de Conservação do Património em função do rendimento expectável proveniente das rendas, para a afetação aos gastos de manutenção e conservação do Património;
- Continuar o processo de integração de serviços ao nível dos recursos humanos;
- Continuar o processo de revisão anual de todos os contratos de fornecimentos de serviços, consultando o mercado e utilizando como ferramenta primordial a plataforma de compras públicas, subscrita pela Instituição;
- Conclusão da revisão do novo regulamento interno para a resposta social de serviço de Apoio Domiciliário e a contínua monitorização da atividade diária dos seus utentes com vista à avaliação e introdução de melhorias contínuas nesta resposta social;

- Com a reorganização dos serviços de saúde internos dos diversos equipamentos sociais, iremos implementar novos procedimentos de monitorização periódica do grau de dependência dos nossos residentes, tornando o processo mais ágil e funcional.
- Manteremos as linhas que estão já a ser seguidas, relativamente ao crescimento das comparticipações nos custos dessas respostas sociais, por parte dos seus familiares;
- Assumir, de preferência de um modo sustentável ou em parceria com outras Entidades, novas respostas sociais;
- Estimular novas áreas de serviços e procurar novas parcerias para incrementar o volume de negócios da farmácia;
- Assegurar que as atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia se regem por princípios e condutas que dignificam o seu prestígio e imagem externa;
- Quanto aos Investimentos previstos, os mesmos são obrigatórios e resultam de imperativos legais (legalização e licenciamento das Unidades de Exploração e implementação dos Planos de Segurança contra Incêndios). Desta forma resulta que, qualquer outro investimento que não seja para cumprimento das normas legais em vigor, terá sempre presente o princípio da sustentabilidade e do crescimento da Instituição;
- Início e conclusão da obra de implementação de medidas de segurança que permitam o licenciamento do equipamento social Salvador Brandão.

3.2. Área da Infância

3.2.1. Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia

O Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia (CAT) acolheu até finais de 2013, 15 crianças dos 0 aos 6 anos. O CAT está a preparar a sua mudança para novas instalações, permitindo desta forma acolher 19 crianças dos 0 aos 12 anos, conforme previsto pelo Núcleo de Respostas Sociais da Segurança Social e que, constará do novo Acordo de

Cooperação a celebrar entre a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e o Instituto da Segurança Social.

Para o ano de 2014, o Centro de Acolhimento Temporário desenvolveu o plano de atividades que visa explorar e sensibilizar para:

- Despertar a curiosidade e o espírito crítico;
- Promover junto da criança o prazer de estar, de conviver e de se divertir em sintonia com o grupo;
- Proporcionar às crianças formas de expressar e brincar livremente;
- Despertar o interesse pela música, pelo drama, pelo movimento e pelas artes em geral;
- Reutilizar materiais de desperdício e reciclados;
- Promover o desenvolvimento físico e motor;
- Fomentar o espírito de equipa e o convívio dentro do grupo;
- Desenvolver a capacidade de expressão, a imaginação e a criatividade;
- Sensibilizar as crianças para a importância dos livros e da sua leitura;
- Favorecer o espírito crítico nas crianças na escolha das atividades;
- Adquirir o conhecimento e domínio do espaço;
- Ensinar a dominar o corpo enquanto meio de comunicação;
- Desenvolver o dinamismo do corpo – sensações das diferentes partes do corpo e das posturas corporais;
- Desenvolver a linguagem plástica como veículo de linguagem;
- Valorizar o movimento e a agilidade de cada criança;
- Criar na criança uma “consciência ecológica”, uma maior preocupação pelo ambiente.

3.2.2. Creche e Jardim de Infância

A crise económica que atravessamos, as enormes dificuldades das famílias com quebra de rendimentos e desemprego, bem como a concorrência do setor público, está a ter um impacto significativo no número de utentes a frequentar a resposta social do pré-escolar, conforme já tem sido espelhado em anteriores planos e relatórios de gestão.

No ano de 2014 iremos continuar e tentar concluir contactos de possíveis parcerias com Organizações e Empresas, a fim de estabelecermos condições especiais de frequência

para os filhos dos respetivos colaboradores por forma a inverter a tendência de quebra de utentes que hoje é uma realidade.

Em 2014 daremos continuidade ao projeto educativo que já transita de 2013, e que se perspetivou a partir da experiência adquirida nos anos anteriores e da necessária reflexão do trabalho desenvolvido em conjunto, tendo como base os princípios gerais definidos para a Educação Pré-escolar e as Orientações Curriculares (O.C.).

3.3. Área Social

3.3.1. Departamento de Intervenção Comunitária

O ainda Departamento de Intervenção Comunitária (DIC) verá, em 2014, (aguardando-se neste momento aprovação da Segurança Social), a sua designação ser alterada para Serviço de Ação Social, que mantendo o apoio à Comunidade em geral das freguesias do Concelho, numa perspetiva de sustentabilidade económico-financeira da Instituição, terá uma dotação inferior de recursos financeiros para o apoio em medicamentos, leite e papas, pelo que serão reapreciados e redefinidos novos critérios para a atribuição de ajudas, face às limitações de meios para a concretização desta ação social.

Em 2014, com o processo de certificação da qualidade pelo referencial EQUASS, vamos dar particular importância ao planeamento individual subjacente ao princípio da “Orientação para o Cliente” do EQUASS e, em função da implementação dos Planos Individuais (P.I.) dos utentes de todas as respostas sociais, elaborado a partir da identificação das necessidades, expectativas e potencialidades dos utentes, decorrerá deste processo a necessidade de reorganização e implementação de novos procedimentos no serviço de ação social, face aos pressupostos anteriores.

3.3.2. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Centro de Dia / Serviço de Apoio Domiciliário

O crescente e progressivo envelhecimento da população, conforme demonstrado pelas estatísticas demográficas, é revelador de uma necessidade cada vez maior de se atribuir uma preocupação acrescida a esta situação, bem como às condições que se dá a esse envelhecimento.

Aliadas às questões do envelhecimento, estão associadas questões como a dependência em consequência da perda de autonomia e a demência.

Assim, na área social, a gestão estratégica assume-se como uma ferramenta fundamental para se atingir o objetivo de procurarmos dar as respostas adequadas no presente e no futuro, de modo a refletir um maior cuidado com as pessoas e a sua qualidade de vida, procurando sempre, que estes objetivos sejam atingidos por respostas sociais qualificadas e sustentáveis.

Durante o ano de 2014 concluiremos o processo iniciado em 2013 da reorganização do serviço social. Com as alterações introduzidas no decurso do ano de 2013, a acessibilidade da prestação de cuidados a pessoas dependentes no seu domicílio vai implicar a deslocalização para os Equipamentos Sociais do processo de atendimento das respostas de Serviço de Apoio Domiciliário e de Centro de Dia.

Desta forma, todo o processo administrativo e de acompanhamento social que é desenvolvido por uma técnica do Departamento de Intervenção Comunitária será, em 2014, da responsabilidade das Diretoras Técnicas dos Equipamentos Sociais. No entanto, todo o processo administrativo e do utente continuarão a ser geridos e processados nos Serviços Centrais da Instituição.

Iremos também e, em articulação com os Equipamentos Sociais, continuar a procurar criar novos serviços que se adequem às reais necessidades dos utentes, como sejam, o acompanhamento social, serviços de apoio médico e de enfermagem ao domicílio.

3.4. Área da Comunicação, Imagem e Marketing

- Manter o site permanentemente atualizado relativamente a iniciativas e projetos/serviços desenvolvidos em todas as respostas sociais;
- Manter a rede social facebook da Misericórdia de Gaia permanentemente atualizada;
- Manter a revista Laços de Amor com publicação trimestral, sendo distribuída pelos irmãos com quota paga no último ano, parceiros, entidades, clientes e utentes da instituição, apoiada por publicidade;
- Planear e organizar os diversos eventos da Misericórdia de Gaia;
- Garantir a divulgação adequada das iniciativas relevantes das Unidades de Exploração, Equipamentos Sociais e serviços da instituição nos meios de comunicação;

- Promover vendas cruzadas na instituição entre Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa e Farmácia da Misericórdia de Gaia;
- Implementar o cartão de fidelidade da Misericórdia de Gaia para irmãos, colaboradores e utentes, com descontos em serviços da instituição;
- Promover atividades extra laborais de convívio para os colaboradores da instituição;
- Promover o lançamento do Livro “Um momento, por favor”, já editado, em que parte das receitas revertem a favor do Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia;
- Lançar a campanha de angariação de fundos em favor do Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia junto das unidades hoteleiras do Município;
- Complementar o Manual de Gestão e Comunicação de Crise com uma estratégia digital.

3.5. Área dos Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

- Continuar a avaliação permanente das necessidades de recursos humanos, identificando áreas deficitárias e excedentárias, promovendo a mobilidade interna e a requalificação dos recursos. Neste sentido, iremos promover a avaliação das possibilidades de reconversão; necessidades de formação; avaliar o impacto de diferentes formas de organização do trabalho e estudar a implementação do regime externo em várias áreas;
- As principais linhas orientadoras em matéria de política de Recursos Humanos irão permitir dar continuidade ao processo de linhas de contenção de despesa e racionalização de colaboradores e prestadores de serviços, admitindo apenas e na lógica de acréscimo de valor para a Instituição;
- Continuar o processo de revisão do regulamento interno de Férias, Feriados, Licenças e Faltas, fruto não só das alterações recentes na legislação laboral mas, procurando adotar o regulamento à realidade económica e social que vivemos;
- Promover as parcerias junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.), procurando realizar estágios profissionais e outros programas que permitam a inserção

de jovens na vida ativa. A conclusão da Obra do Arquivo Geral; a atualização do tomo dos Irmãos e a reorganização do serviço social da Instituição irá exigir a candidatura a mais do que um estágio profissional;

- A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, mantendo a sua aposta na formação dos colaboradores e por forma a cumprir o Plano Anual de Formação 2014 e reduzir os gastos com a formação, apresentará candidaturas aos Fundos Estruturais Europeus – Programa Operacional Temático Potencial Humano, inserido no QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.
- No ano de 2014 iremos iniciar o processo de análise para que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia obtenha a acreditação pela DGERT, enquanto entidade formadora e incremento da formação interna. A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia já foi uma entidade acreditada até 2004.
- Ultrapassados que foram todos os condicionalismos e formalismos legais, ainda em finais de 2013 se iniciará a implementação do sistema de Avaliação de Desempenho, sendo o ano de 2014 o de consolidação deste processo, contendo uma definição de avaliação por objetivos.

3.6. Área da Qualidade

Tendo iniciado em 2013, no âmbito de uma candidatura da União das Misericórdias Portuguesas, ao POPH – Programa Operacional Potencial Humano, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia avançou para o processo de Certificação do Sistema da Qualidade segundo o modelo EQUASS que envolve, de acordo com o quadro abaixo, as respostas sociais e serviços que fazem parte do Sistema da Qualidade o qual se encontra na fase de implementação desde 17 de abril.

	Resposta Social	Nº
Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa	Creche	1
	Jardim de Infância	1
Centro de Acolhimento N.º S.ª da Misericórdia	Centro de Acolhimento	1
Equipamento Social António Almeida da Costa	Internamento	1
	Centro de Dia	1
	Apoio Domiciliário	1

Equipamento Social José Tavares Bastos	Internamento	1
	Centro de Dia	1
	Apoio Domiciliário	1
Equipamento Social Salvador Brandão	Internamento	1
	Centro de Dia	1
	Apoio Domiciliário	1
Estrutura Residencial Conde das Devesas	Internamento	1

Prevê-se que este processo seja concluído até ao final do ano de 2014.

Os custos de todo este processo de certificação e que decorrerem do processo estabelecido entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Associação Portuguesa para a Qualidade ascendem a 3.690,00€.

3.7. Área da Higiene e Segurança no Trabalho

Durante o ano de 2013, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia viu aprovado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil os Planos de Segurança contra Incêndios do Equipamento Social António Almeida da Costa e da Farmácia. À data da elaboração do Plano para o exercício económico de 2014, já foram entregues na Autoridade Nacional de Proteção Civil os Planos de Segurança contra Incêndios do Centro de Acolhimento Temporário e da Creche e Jardim de Infância, aguardando-se os competentes pareceres por parte desta entidade.

Pretendemos em 2014, não só concluir os processos que se encontram em curso mas, também, dar início aos processos relativos aos Equipamentos José Tavares Bastos, Salvador Brandão e Estrutura Residencial Conde das Devesas, Serviços Centrais e Lavandaria Única.

3.8. Área dos Sistemas de Informação

- Dar continuidade ao processo de operacionalização de todo o *Software* disponível na Instituição, continuando o processo da sua interligação;
- Promover a Gestão de Acessos ao *Software* em utilização;
- Iniciar o Processo de Gestão Documental;

- Consolidar o processo de informatização de toda a área da saúde da Instituição que abrange a Medicina do Trabalho, Equipamentos Sociais, Estrutura Residencial Conde das Devezas, Creche e Jardim de Infância, Centro de Acolhimento N.º Sr.ª da Misericórdia;
- Implementação de um novo Software de gestão clínica na Clínica Fisiátrica;
- Consolidar o portal funcionários / colaboradores, a fim de tornar possível a criação / alteração de escalas de trabalho online e com ligação à gestão de ponto. Além disso, o portal permitirá ainda a justificação de faltas e a marcação de férias, entre outras funcionalidades;
- Consolidação do portal do Património de Rendimento;
- Continuar a implementar e desenvolver as infraestruturas tecnológicas dos serviços;
- Criar uma rede multimédia abrangível a todos os LCD'S da Santa Casa, para apresentação de vídeos de atividades, eventos e outros tipos de informação Institucional.
- Consolidação do processo iniciado em 2013 da solução de impressão e cópia;
- Expansão de algumas soluções informáticas pelos equipamentos sociais da Instituição;
- Apresentação do novo site da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

3.9. Área da Gestão Patrimonial

- Vamos continuar a prosseguir o esforço de recuperação de prédios ou frações de prédios que se encontram vagos e que, após orçamentação das obras necessárias e avaliação do valor da renda esperada, permitam concluir que o retorno do investimento a realizar ocorrerá num período máximo de cinco anos, conforme consta do Regulamento do Fundo de Conservação do Património;
- Ao nível da manutenção e conservação do património afeto ao arrendamento habitacional e comercial, iremos continuar a afetar 12% das rendas atuais e 20% das novas rendas, que reverterão para o Fundo de Conservação do Património;

- Continuaremos o processo de consolidação de estabelecimento de estratégias adequadas à boa gestão do património imóvel da Instituição e, com isso, criar bases efetivas de apoio à sustentabilidade e a uma cada vez maior autonomia financeira da nossa Instituição;
- A Mesa vai procurar privilegiar o princípio da parceria com outras entidades, de modo a não onerar a Instituição, mas salvaguardando sempre os seus mais legítimos interesses. Considerando a situação de crise que se vive, não se pode deixar de enunciar que as dificuldades também podem e devem representar oportunidades de investimento e de rentabilização de ativos.
- Implementação do projeto de reorganização e reestruturação do setor de obras da Instituição, com a criação de um novo serviço interno – Serviço de Obras, Manutenção e Património;
- Consolidação do Processo de criação do Gabinete do Inquilino;
- Consolidação do Processo de criação do Gabinete Técnico;
- A crescente procura de arrendamento em consequência da crise do mercado da construção e do imobiliário e a ausência de oferta de arrendamento a preços acessíveis determinaram que a reforma desta área fosse assumida como um objetivo prioritário no domínio da habitação. Desta forma, iremos continuar o processo de aplicação do novo Regime de Arrendamento Urbano, constituindo importante processo de atualização das rendas e do rendimento gerado pelo património.
- Quadro Estratégico Europeu 2014-2020 - A aposta neste novo Quadro Estratégico para a requalificação dos equipamentos sociais, nomeadamente, o Equipamento Social José Tavares Bastos e o Equipamento Social Salvador Brandão será uma aposta da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

3.10. Área dos Projetos Especiais

3.10.1. P.I.E.F.

A Misericórdia desde 2012 que aderiu ao Programa Integrado de Educação e Formação (P.I.E.F.), e já no decurso de 2013 viu aprovada a sua candidatura para a época escolar de

2013/2014 para a manutenção deste programa que durará até agosto de 2014. Este programa, outrora criado pelo Despacho Conjunto n.º 82/99, do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade, embora na sua génese tenha surgido como medida educativa e formativa num contexto de combate à exploração do trabalho infantil, tem-se constituído como medida de combate ao abandono escolar precoce, numa lógica de promoção da inclusão e cidadania das crianças e jovens.

3.10.2. Programa de Emergência Alimentar (P.E.A) - Cantinas Sociais

A Misericórdia aderiu ao Programa de Emergência Alimentar em 2012, no ano de 2013, viu o protocolo de cooperação celebrado com a Segurança Social ser alargado. Atualmente fornece 200 refeições diárias, 100 refeições, através do Equipamento Social António Almeida da Costa e 100 refeições, através do Equipamento Social Salvador Brandão.

O Protocolo de Cooperação termina no final de 2013. No entanto, se for intenção da Segurança Social continuar em 2014 com este Programa de Emergência Alimentar, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia está recetiva em manter a colaboração face ao período de dificuldade que o país, e as famílias em particular, atravessam.

3.10.3. Centro de Noite

Um dos objetivos previstos no Plano da Comissão Local de Ação Social para 2013 é o da criação de um Centro de Noite.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, para além de possuir património imóvel, algum dele devoluto e, numa perspetiva de responder às necessidades sociais que vão surgindo, encetou, durante o ano de 2013, o levantamento e um estudo a fim de dotar a Mesa Administrativa de elementos que possam sustentar a candidatura a esta nova resposta social.

Pretende-se que nos inícios de 2014, tenhamos o levantamento que está a ser efetuado nas duas maiores freguesias do concelho, para aferir sobre a necessidade de criação de um Centro de Noite em Gaia.

Um Centro de Noite é um equipamento de acolhimento noturno para pessoas idosas com autonomia, sendo que, durante o dia, permanecem no seu domicílio mas, por razões de solidão, isolamento e insegurança necessitam de acompanhamento durante a noite.

É um equipamento que funciona todos os dias da semana, com abertura por volta das 18H00 e encerramento às 10H00.

Além do acolhimento noturno, este equipamento proporciona refeições de ceia e de pequeno-almoço, e dispõe de condições para a realização da higiene pessoal.

3.10.4. Programa de Rastreio do Cancro da Mama da Região Norte

O estabelecimento de um Protocolo de Comodato a celebrar entre a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e a Liga Portuguesa de Luta Contra o Cancro encontra-se, praticamente, definido e pronto a ser outorgado, e tem expressão na cedência das instalações, sitas nas traseiras do Edifício da Sede da Instituição onde funcionaram, até agosto de 2013, as consultas de Medicina do Trabalho da Instituição.

A celebração do Protocolo de Comodato visa o desenvolvimento de um programa que tem como população alvo todas as mulheres assintomáticas, com idades compreendidas entre os 45 e 69 anos de idade, inscritas nas unidades de cuidados de saúde primários da área de influência da Administração Regional de Saúde do Norte a quem será proposta a realização da mamografia de dois em dois anos, mediante o envio de cartas convite personalizadas.

A realização das mamografias e o envio das cartas convite estão a cargo da Liga Portuguesa Contra o Cancro, nos termos de um Acordo de Cooperação, celebrado com a Administração Regional de Saúde do Norte.

Os objetivos operacionais são rastrear pelo menos 70% da população, de dois em dois anos, o que corresponde, aproximadamente, na região norte, a 183.000 mulheres por ano, e garantir o tratamento atempado a todas aquelas a quem sejam detetadas lesões.

A implementação deste programa realiza-se de forma gradual, de acordo com um calendário acordado com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, prevendo-se agora que, no espaço de dois anos, possam ser abrangidas todas as mulheres com idades compreendidas entre os 45 e os 69 anos – aproximadamente 53.000 - inscritas nas unidades de saúde do ACES Gaia e do ACES Espinho/Gaia.

3.11. Área do Culto e Cultura

3.11.1. Assistência Espiritual e do Culto

De acordo com o Compromisso (Art.º 14.º e 15.º) continuamos a proporcionar assistência religiosa aos utentes dos nossos Equipamentos Sociais e da Estrutura Residencial Conde das Devezas, através das práticas do culto divino cristão, no espírito ecuménico da

Igreja. Essa assistência vem sendo assegurada pelo Seminário da Boa Nova de Valadares, que assumiu as Capelanias do Equipamento Social Salvador Brandão e do Equipamento Social José Tavares Bastos, e do Seminário dos Redentoristas, que assegura a Capelanias do Equipamento Social António Almeida da Costa e, pontualmente, dá assistência à Estrutura Residencial Conde das Devezas.

3.11.2. Arquivo Documental

Terminada que foi a obra de construção do Arquivo Documental e que teve a sua inauguração no passado dia 03 de setembro de 2013, a Mesa Administrativa pretende no decurso de 2014 ver implementado o Protocolo de Cooperação, que espera em breve assinar com o Município de Vila Nova de Gaia, para através desta parceria de cooperação poder conseguir:

- Apoio, através de orientação técnica e sempre que solicitado pela segunda outorgante, para o restauro de documentos;
- Conseguir ter a promoção de ações de formação destinadas aos técnicos afetos à função de arquivo da segunda outorgante;
- Assegurar apoio continuado ao processo de inventariação do arquivo histórico da segunda outorgante, bem como à divulgação do mesmo, integrando-o na base de dados GISA;
- Publicar no Software GISA INTERNET logo que reunidas as condições, o Inventário do Arquivo Histórico elaborado em 2006, desde que respeite apenas à documentação com interesse histórico;
- Cooperar, através do Pelouro da Cultura com a Mesa Administrativa da Misericórdia, na ligação a entidades externas, nomeadamente, às Juntas de Freguesia, Associações Culturais e Escolas do Concelho, tendo em vista a divulgação do seu acervo arquivístico.

Pretendemos dar início ao processo de transferência e concentração de toda a documentação nas novas instalações do arquivo documental e, durante o próximo ano, prosseguirá na medida das disponibilidades existentes a aquisição de mobiliário adequado.

3.11.3. Núcleo Museológico e Bens Culturais

Face à atualização do inventário de bens culturais que está em curso, perspectiva-se que alguns dos bens identificados com valor patrimonial e artístico poderão, em breve, enriquecer o atual espaço museológico.

A preservação do Núcleo Museológico e dos Bens Culturais, pertença da Santa Casa, será feita se, dentro dos condicionalismos orçamentais existentes, houver disponibilidades.

3.11.4. Jazigos

Os Jazigos que têm vindo a ser entregues à Misericórdia têm sido objeto de conservação e manutenção, ao longo dos últimos anos. Alguns Jazigos, pela natureza dos materiais com que foram construídos e pela sua qualidade escultórica, exigem tratamentos especializados e, por isso, mais caros.

Estamos conscientes das responsabilidades que estes bens implicam, mas também todos sabemos que o próximo ano vai ser muito difícil. Nesse sentido e, sem embargo de resolvermos situações urgentes e pontuais, que requeiram resposta ao seu tratamento, vamos dar maior atenção ao que é prioritário. Garantir a sustentabilidade da Instituição, assegurando o pagamento dos vencimentos ao pessoal que é o suporte da ação social que a Instituição presta aos utentes, sejam crianças ou idosos é o objetivo desta Santa Casa.

3.12. Área da Saúde

3.12.1. Unidade de Saúde Familiar

Sendo um dos objetivos para o exercício económico de 2013, as prioridades na área da saúde foram encaminhadas para o processo de revisão do atual modelo de gestão da Clínica Fisiátrica e para o processo de reorganização dos serviços de saúde internos dos equipamentos, pelo que, durante o ano de 2014 iremos iniciar estudos para se tomar a decisão quanto à possibilidade de se avançar para a concretização de candidatura à criação de uma Unidade de Saúde Familiar.

3.12.2. Reorganização dos Serviços de Saúde Internos dos Lares

Em 2014 iremos finalizar e consolidar o processo iniciado em 2013, de análise dos serviços de saúde dos equipamentos da Instituição nas suas diversas vertentes com a implementação de medidas tendentes a melhorar a sua organização, eficácia e implementando procedimentos de uniformização e de controlo.

3.12.3. Clínica Fisiátrica

O modelo de gestão que desde há vários anos está implementado na Clínica Fisiátrica encontra-se esgotado como demonstram os resultados de exploração desta unidade e, não sendo o único fator, tem contribuído de forma significativa para os resultados líquidos negativos dos dois últimos exercícios económicos.

Desta forma, e como o objetivo de convergência para o equilíbrio de exploração continuará a ser o foco da gestão, assente numa política de maximização da eficiência, a Mesa Administrativa denunciou o contrato em vigor com a empresa Manuel Vilela & Filhos, Lda., encontrando-se na fase final de análise das diversas propostas para a implementação de um novo modelo de gestão na Clínica Fisiátrica. O ano de 2014 será o primeiro de uma nova era, que se espera permita inverter o resultado de exploração e, assim, contribuir de forma significativa para a sustentabilidade da unidade.

Prosseguiremos o reforço dos programas de divulgação e contratualização de cuidados de fisioterapia com subsistemas e companhias de seguros, bem como iremos incrementar a área da Terapia da Fala, que tem vindo a crescer de forma exponencial, e outras áreas complementares.

3.12.4. Fornecimento de Medicamentos – Unidose

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, desde há vários anos que assumiu na íntegra para com a maioria dos residentes dos equipamentos sociais admitidos na resposta social de E.R.P.I. – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, o fornecimento e o encargo com a medicação, tendo começado a inverter este paradigma nos últimos 5 anos.

Neste sentido, com o objetivo de contenção, racionalização e controle dos gastos na área da saúde de forma a contribuir para o equilíbrio de exploração e sustentabilidade, iremos no decurso do ano de 2014, estudar a possibilidade e a logística associada para, através da Farmácia da Misericórdia, podermos fornecer a medicação para os residentes dos equipamentos sociais em regime de unidose.

Convictos de que este novo paradigma de atuação trará um maior controle do processo e dos gastos associados ao mesmo, iremos no ano de 2014 dar início ao estudo de reestruturação interna para a implementação deste novo sistema.

3.12.5. Devolução do Hospital

Sobre a hipótese de devolução do Hospital de Vila Nova de Gaia – Unidade II, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, a Mesa Administrativa tem vindo a acompanhar com prudência todo este processo e, pela relevância do mesmo, continuará no ano de 2014 a estudar a estratégia a seguir, sendo certo que, qualquer decisão futura a ser tomada pelo Ministério da Saúde, terá sempre que envolver a Santa Casa enquanto parte interessada e proprietária das instalações.

3.12.6. Medicina do Trabalho

Inserida no processo de reorganização dos serviços de saúde internos dos equipamentos sociais, em 2013 foi decidido adjudicar externamente os serviços de medicina no trabalho que, até há data, eram realizados por recurso a médico da Instituição.

No âmbito dos cuidados de saúde primários (Medicina Curativa) e através da deslocação do médico às instalações da Santa Casa, esta nova vertente é bastante interessante, uma vez que reduz a necessidade de deslocações dos trabalhadores do seu posto de trabalho, o que por seu turno minimiza o absentismo e aumenta a produtividade.

O exercício de 2014 será o de consolidação deste novo processo.

3.12.7. Farmácia – Regime Jurídico

A União das Misericórdias Portuguesas encontra-se junto dos organismos oficiais a efetuar diligências para protelar por mais um ano a aplicação do regime jurídico, que obriga as Instituições Particulares de Solidariedade Social a constituir sociedades unipessoais por quotas para que possam dar continuidade à atividade de farmácia.

Como medida cautelar, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia coloca a possibilidade de ter de constituir uma sociedade unipessoal por quotas, em que a mesma é única titular do capital social, e com a possibilidade de reversão futura em caso de alteração legislativa.

4. Base de Orçamentação para 2014

4.1. Pressupostos Orçamentais

A Conta de Exploração Previsional que apresentamos no Anexo I foi elaborada a partir de uma projeção das peças financeiras de julho para 31 de dezembro de 2013 e, respeitando não só as metas de contenção que atrás referimos, mas também as seguintes bases de orçamentação definidas pela Mesa Administrativa.

4.2. Indicadores

Taxa de inflação prevista para 2014:

. Geral	1.00%
. Exploração de refeitórios	5,00%
. Eletricidade	5.00%
. Gás	5.00%
. Custos com Pessoal	0,00%
. Atualização esperada dos acordos de cooperação	0,00%
. Atualização esperada dos benefícios sociais	0,00%
. Atualização esperada dos rendimentos prediais	0.99%
. Variação esperada do volume negócios da Farmácia:	(5,00%)
. Variação esperada do volume negócios da Clínica Fisiátrica:	(10,00%)
. Variação esperada dos rendimentos prediais:	(3,00%)
. Afetação de 12% das rendas atuais e 20% das novas rendas cobradas.	

4.3. Notas Explicativas

Para melhor compreensão dos montantes inscritos na Conta de Exploração Previsional, passamos a apresentar algumas notas explicativas:

GASTOS

Custos de Mercadorias Vendidas - Produtos Farmacêuticos – Prevemos uma redução dos custos para 2014 de 5,00%, em sintonia com o decréscimo da previsão das vendas da Farmácia;

Custos de Matérias Subsidiárias – Relativamente ao projetado para o final do exercício em curso ao nível do consumo de produtos de limpeza, material hoteleiro e artigos de higiene, saúde e conforto, um aumento na mesma grandeza da inflação, 1,00%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Exploração de Refeitórios – Fruto da renegociação do contrato com a empresa Gertal, e na perspetiva de uma ligeira melhoria ao nível da qualidade das refeições, prevemos um agravamento em 5% do custo com a alimentação para o ano de 2014;

Fornecimentos e Serviços Externos – Eletricidade – Prevemos uma redução generalizada da maioria dos custos em cerca de 5%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Gás – No decorrer do ano 2013 mesmo com os efeitos da poupança de gás no Complexo Social Salvador Brandão e na Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa, fruto da utilização de painéis solares, o aumento constante ao nível dos combustíveis, leva-nos a estimar um aumento de cerca de 5%;

Gastos com o Pessoal – A previsão dos gastos com esta rubrica tiveram como base o quadro atual de colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, não se prevendo aumentos salariais para o ano de 2014. Efetuámos apenas alguns ajustamentos, nomeadamente o ajustamento de 0,4% previsto no Código Contributivo para a rubrica de Encargos da Entidade Patronal, e eventuais subidas de escalão e vencimento de diuturnidades.

RENDIMENTOS

Venda de Mercadorias – Produtos Farmacêuticos – Em consequência da recente diminuição das participações do Estado nos medicamentos, da diminuição das margens dos fornecedores e da diminuição da capacidade financeira dos atuais e potenciais clientes, levou-nos a estimar um decréscimo de 5,00% no volume de vendas da Farmácia;

Prestação de Serviços – Matrículas, Mensalidades e Participações de Utentes – a previsão nesta rubrica é uma diminuição face ao projetado para 31 de dezembro de 2013, de

1,53%, valor este calculado com base nas mensalidades atuais das diversas valências da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e, tendo presente as constantes e sucessivas dificuldades das famílias em conseguir cumprir os compromissos assumidos com a Instituição para as diversas respostas sociais.

Subsídios, Doações e Legados à Exploração – Ao nível dos subsídios à exploração e, comparativamente ao projetado para 31 de dezembro de 2013, prevemos uma manutenção do valor dos Acordos de Cooperação.

Outros Rendimentos e Ganhos – Rendimentos de Imóveis – Nesta rubrica, e de acordo com o Aviso n.º 11753/2013 do INE, aplicamos uma taxa de aumento de 0,99% ao valor das rendas atuais.

4.4. Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos

O Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano 2014, também faz parte do Anexo I e prevê investimentos no valor de 329.320,50€, valor que se acha distribuído pelas seguintes rubricas:

•	Edifícios e outras Construções	
	○ Afetos à Exploração	235.975,50 €
	▪ Beneficiação Lar Salvador Brandão	193.725,00€
	▪ Beneficiação Lar António Almeida Costa	42.250,50€
	○ Afetos ao Rendimento	56.580,00€
•	Equipamento Básico	36.765,00€
•	Total Investimento	329.320,50€

4.4.1. Financiamento Orçamento de Investimentos

Os investimentos previstos no ponto 4.3 e que foram objeto de uma análise criteriosa face não só à conjuntura económica atual, que obriga a uma contenção e racionalização na utilização dos recursos disponíveis, como também, tendo como foco a necessária sustentabilidade financeira da Instituição, estão previstos serem financiados em 100.000,00€ (cem mil euros), através de capitais alheios, isto porque, os meios libertos pela gestão corrente da Instituição ainda não permitem que os mesmos sustentem os investimentos inscritos neste orçamento.

O restante investimento será realizado com recurso aos meios libertos da exploração do exercício económico.

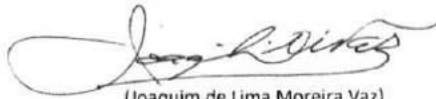
A nível dos desinvestimentos, nada foi previsto.

5. Resultados

Conforme está patente na Conta de Exploração Previsional, prevê-se para o ano de 2014 um Resultado Operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos) positivo de 4.706,37€, resultado esse que foi apurado com base nos pressupostos orçamentais e no programa de investimentos aprovados, de acordo com os pressupostos vertidos no Sistema de Normalização Contabilístico, adotada no corrente ano (DL n.º 36-A/2011 de 9/03, e Portaria n.º 105/2011 de 14/03).

Ao mesmo tempo, pode verificar-se que os Gastos e Perdas de Financiamento previstos são no valor de (22.400,73€), o que faz com que o Resultado Líquido do período apurado é negativo de (17.694,36€).

A MESA ADMINISTRATIVA



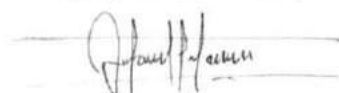
(Joaquim de Lima Moreira Vaz)



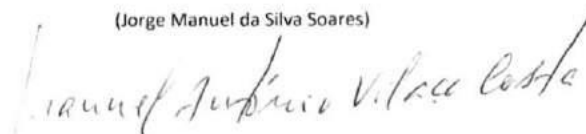
(Artur Almeida Leite)



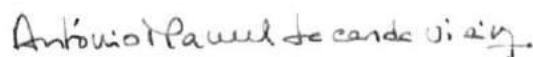
(Silvio Pinto da Silva Ribeiro)



(Jorge Manuel da Silva Soares)



(Manuel António Vilaça Costa)



(António Manuel Lacerda Vieira, Arqt.º)



(Delfim Manuel Magalhães de Sousa, Dr.)



(Pedro Altino Nobre Moreira da Silva, Dr.)



(Valentim Manuel da Silva Machado)

ANEXO I

**CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE
INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS
ANO DE 2014**

Contas	Rúbricas	Orçamento 2014
+71+72	Vendas e serviços prestados	4,074,134.11
+71	Vendas	1,009,449.48
+72	Prestações de serviços	3,064,684.63
+721	Mensalidades e Matrículas	2,543,590.13
+722	Quotizações e Joias Irmãos	26,000.00
+723	Invalidez e Reabilitação	489,482.00
+72-721-722-723	Outros	5,612.50
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	2,113,589.14
+7511	Centro Regional Seg. Social - Porto	1,933,274.41
+751-7511	Outros Subsídios Estado	147,414.73
+752	Subsídios Outras Entidades	0.00
+753	Doações e heranças	32,900.00
+73	Variação nos inventários da produção	0.00
+74	Trabalhos para a própria entidade	57,488.84
-61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	-974,256.94
-62	Fornecimentos e serviços externos	-2,221,001.06
-6211	Exploração Refeitórios	-782,793.27
-621+6211	Outros Subcontratos	-92,366.64
-6223	Vigilância e Segurança	-118,281.60
-6226	Conservações e Reparação	-305,025.70
-6227	Encargos Saúde Utente	-112,344.68
-624	Energia e Fluidos	-491,829.99
-622xxx	Outros Serviços	-318,359.18
-63	Gastos com o pessoal	-3,959,217.28
-6321	Remunerações Certas	-3,057,236.61
-6322	Remunerações Adicionais	-139,133.79
-635	Encargos sobre remunerações	-658,038.13
-636	Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-30,706.92
-6381	Formação profissional	-53,574.28
-63xxx	Outros custos com o pessoal	-20,527.55
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0.00
-651+7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0.00
-67+678+763-7638	Provisões (aumentos/reduções)	0.00
-678+7638	Provisões específicas (aumentos/reduções)	0.00
-65xx+76xx	Outras imparidades (perdas/reversões)	0.00
+77-66	Aumentos/reduções de justo valor	0.00
+78+79-7915	Outros rendimentos e ganhos	1,376,103.20
-68	Outros gastos e perdas	-48,362.91
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		418,477.10
-64+76	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-413,770.73
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)		4,706.37
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	0.00
-69	Juros e gastos similares suportados	-22,400.73
Resultado antes de impostos		-17,694.36
Imposto sobre o rendimento do período		0.00
Resultado líquido do período		-17,694.36

Orçamento de Investimentos - 2014

Orçamento de Investimentos - 2014					Investimentos Previstos	
Outros Financiamentos	Outros Financiamentos (B)	Subsídios	PIDDAC	Outros	Auto Financiamento (A)	Total
Despesas de Instalação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Estudos e Projectos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Licenças	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Activos intangíveis						
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	192,555.50	0.00	0.00	0.00	0.00	192,555.50
EQUIPAMENTO BÁSICO	36,765.00	0.00	0.00	0.00	0.00	36,765.00
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRAB.E	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
REPRODUÇÃO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Propriedades de Investimento						
Participações de Capital	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações e Títulos de Participação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Empréstimos de Financiamento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos em Imóveis	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras Aplicações Financeiras	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
TOTAL	229,320.50	0.00	0.00	0.00	100,000.00	329,320.50

A) - RESULTADO LÍQUIDO + RESULTADOS TRANSITADOS
B) - EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS) + DOAÇÕES + DESINVESTIMENTOS (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO)

Orçamento de Desinvestimentos - 2014

Desinvestimentos Previstos

Valores

Diminuição de Imobilizações

0.00

Desenvolvimento do Orçamento de Investimentos - 2.014

Código das Contas	Descrição	Valores
43	Ativos fixos tangíveis	
433	Outros ativos fixos tangíveis	
4332	Edifícios e outras construções	
43321	Edifícios	
433211	Lar Salvador Brandão	193,725.00
433211	Lar Antônio Almeida Costa	42,250.50
433211	Edifícios Alugados	56,580.00
		292,555.50
4333	Equipamento básico	
43331	Lar Salvador Brandão	16,765.00
43331	Lar Antônio Almeida Costa	10,000.00
43331	Lar José Tavares Bastos	10,000.00
		36,765.00
	TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES:	329,320.50

Plano de Amortizações Para o Ano de 2014 - Equipamento Existente

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00%	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	12,961,006.50	2.00%	259,220.13
EQUIPAMENTO BÁSICO	445,295.80	16.66%	74,186.28
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	135,552.70	20.00%	27,110.54
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1,677.56	25.00%	419.39
EQUIP.ADMINISTRATIVO	119,848.02	16.66%	19,966.68
Equip. Informático - Hardware	63,618.20	20.00%	12,723.64
Equip. Informático - Software	19,462.02	33.33%	6,486.69
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0.00	0.00%	0.00
Ativos Fixos intangíveis			
Ativos Fixos intangíveis	1,456.05	33.33%	485.30
TOTAL	13,747,916.84		400,598.65

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Plano de Amortizações Para o Ano de 2014 - Investimento

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00%	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	250,305.00	2.00%	5,006.10
EQUIPAMENTO BÁSICO	49,015.50	16.66%	8,165.98
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0.00	20.00%	0.00
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0.00	25.00%	0.00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0.00	16.66%	0.00
Equip. Informático - Hardware	0.00	20.00%	0.00
Equip. Informático - Software	0.00	33.33%	0.00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0.00	0.00%	0.00
TOTAL	299,320.50		13,172.08

PARECER DO DEFINITÓRIO
ANO DE 2014

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2014

PARECER DO DEFINITÓRIO

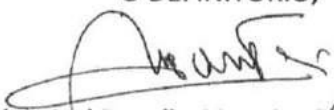
O Plano de Actividades, proposto pela Mesa Administrativa para 2014, enquadra-se nos princípios de transparência e rigor que têm sido apanágio desta Mesa Administrativa, com uma descrição bem fundamentada de cada atividade prevista, com o propósito de libertar recursos provenientes de uma gestão racional de contenção de custos, para a prossecução de atividades que visam a inclusão social.

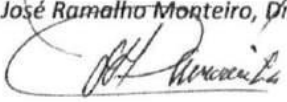
A valorização dos Projetos apresentados e das atividades previstas no referido Plano de Atividades encontram-se devidamente enquadrados no Orçamento apresentado.

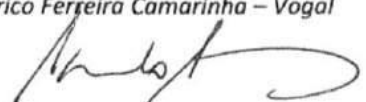
Neste contexto, o Plano de Atividades e Orçamento para 2014 merecem o apoio do Definitório, pelo que se propõe a sua aprovação por parte da Assembleia Geral dos Irmãos.

Vila Nova de Gaia, 5 de novembro de 2013.

O DEFINITÓRIO,


António José Ramalho Monteiro, Dr. – Presidente


Américo Ferreira Camarinha – Vogal


Paulo Alexandre Fernandes Pardal, Dr. - Vogal